

Maurice e Lachenal foram os primeiros alpinistas a escalar uma montanha acima dos 8.000 metros, o Annapurna.

Foi um encontro com jornalistas, montanhistas e escaladores que criou um clima extremamente emocional. Foi uma oportunidade única estar na presença deste ilustre alpinista, hoje com 91 anos, que juntamente com Lachenal escalou o Annapurna.

Um dos mais impressionantes trechos do seu livro, "Annapurna, o primeiro oito mil" é quando Lachenal e você iam para o topo, e ele pergunta o que você faria se ele decidir voltar. Você respondeu que iria continuar a subida sozinho. Então ele decide acompanhá-lo. Você realmente teria ido para o cume sozinho?

Sim, eu realmente tinha continuado. Quando ele viu minha determinação, não hesitou um instante e foi comigo.

De todos os que formavam a expedição você era o único que não era um guia de montanha? Sim, mas apesar de que tinha uma paixão pessoal. Passei quase uma hora no cume. Lachenal desceu rapidamente. Para um profissional, uma vez que você enfia a sua piqueta de gelo no cume, você desce rapidamente. Eu tinha uma mentalidade diferente e queria desfrutar daquele momento o suficiente.

Você acha que sua vida teria sido diferente se não tivesse conquistado o Annapurna sessenta anos atrás?

O fato participar da expedição ao Annapurna já mudaria profundamente minha vida. Logo no início eu senti que minha vida teria uma reviravolta, e que mudaria completamente o meu futuro. Estou contente por ter vencido esta cimeira. O cume é muito diferente e guardo lembranças maravilhosas.

Por que você escolheu o Annapurna e não o Dhaulagiri, que era seu propósito original? Nós tivemos essas duas opções, mas escolhemos o Annapurna, porque parecia difícil, mas mais acessível do que o Dhaulagiri, que também seria mais perigoso. Não queríamos correr riscos mais do que o necessário.

Era seu esporte ou motivação patriótica?

Não. Foi uma questão de orgulho nacional, mas não foi esse o principal motivo de escalar o primeiro oito mil.

Sessenta anos mais tarde, o que você mudaria nisso tudo?

Acho que se enfrentasse as mesmas situações que há sessenta anos atrás poderia mudar algumas coisas, mas as reações provavelmente seriam as mesmas.

Que outras façanhas no mundo do montanhismo você considera relevante?

Toda a história de montanhismo está cheio de grandes homens que fizeram grandes feitos.

ENTREVISTA COM O ALPINISTA MAURICE HERZOG

Escrito por Brasil Vertical
Qua, 07 de Julho de 2010 14:27

Não posso dizer uma qualquer em particular. Edward Whymper foi um dos maiores, mas há muitos outros.

Seu livro termina com uma frase lendária "Há outros Annapurnas na vida dos homens" ... Você encontrou outros Annapurnas em sua vida?

Sim, felizmente ou infelizmente, as coisas são muito diferentes e eu não me arrependo de ter ido para o Annapurna. Eu vivi outros momentos importantes, com certeza, a minha intensa vida profissional e política, quando eu era ministro do general de Gaulle.

Você correu muitos riscos na montanha, chegou a usar isso ao seu favor fora delas?
No Annapurna arrisquei muito, então na minha vida tenho enfrentado outros riscos.

O que motivou você a ir um passo adiante quando o risco foi crescendo exponencialmente?
Eu sou um homem da montanha, eu vivia no sopé dos Alpes, uma vida, e que mudou completamente a minha realidade. Somente com uma vontade forte poderia conquistar um cume de oito mil metros.

Se não tivesse sofrido amputações de mãos e pés, você acha que teria conquistado outras montanhas?

Para provar a mim mesmo, depois de tudo que aconteceu, eu tentei escalar, mas percebi que eu não podia por causa de amputações.

Você acha que o Annapurna foi o grande desafio de sua vida?

É o que penso. O Annapurna foi para mim uma chance de mudar minha vida, cheia de surpresas, mas não foi tudo, mas para mim esta montanha é sagrada.

Valeu a pena a experiência mesmo depois que perdeu os dedos das mãos e pés?

É triste não ter dedos, mas nunca me arrependi pela a experiência que eu vivi. Eu não sinto falta de ter os dedos, mas valeu a pena para aqueles momentos maravilhosos que eu me lembrarei toda a minha vida.

ENTREVISTA COM O ALPINISTA MAURICE HERZOG

Escrito por Brasil Vertical

Qua, 07 de Julho de 2010 14:27

O que podemos fazer para preservar as montanhas?

É verdade que alguns alpinistas não respeitam a natureza. Proteger a natureza é difícil e cada vez mais há proibições e normas a cumprir. Sabemos que a montanha é um espaço de liberdade que todos nós devemos fazer um esforço para preservá-la.

Qual é a sua montanha favorita?

O Mont Blanc é claro, e os alpes em geral. Além disso, os Andes.

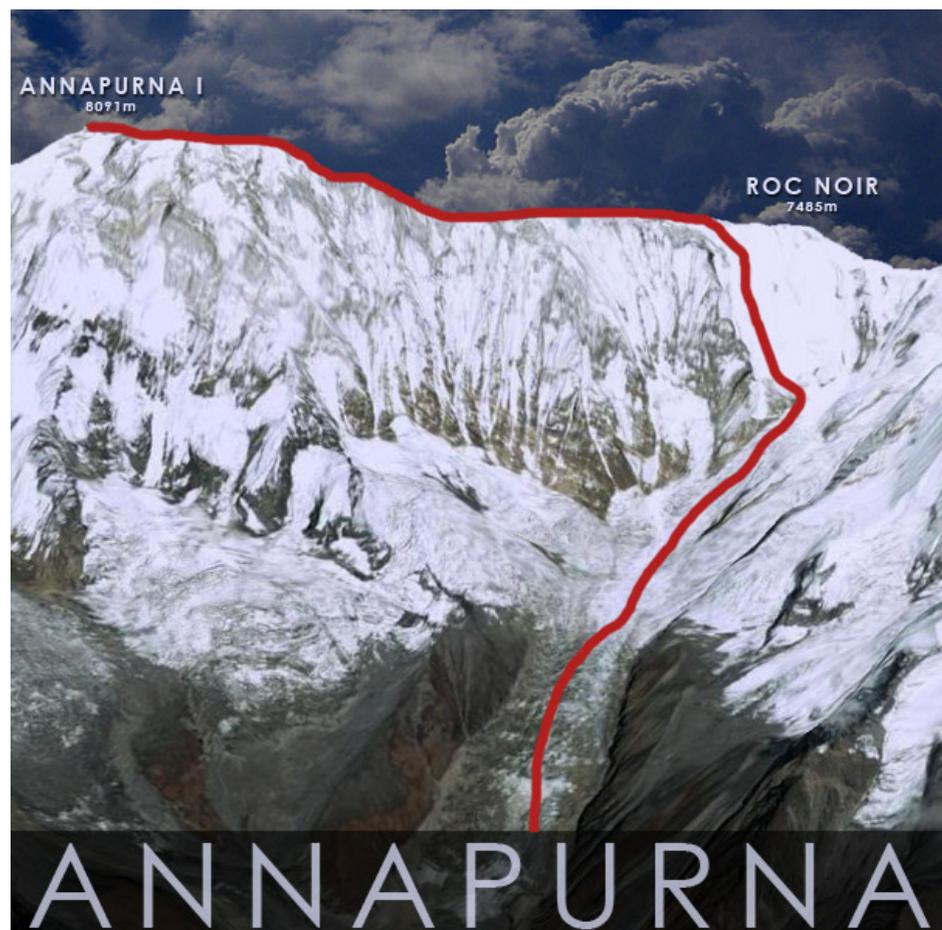
As montanhas fazem histórias?

As montanhas não falam, inspiram. Todas as montanhas têm uma alma criada pelos homens. A deusa Annapurna, por exemplo, significa muito para mim.

Maurice Herzog e Lachenal 1950



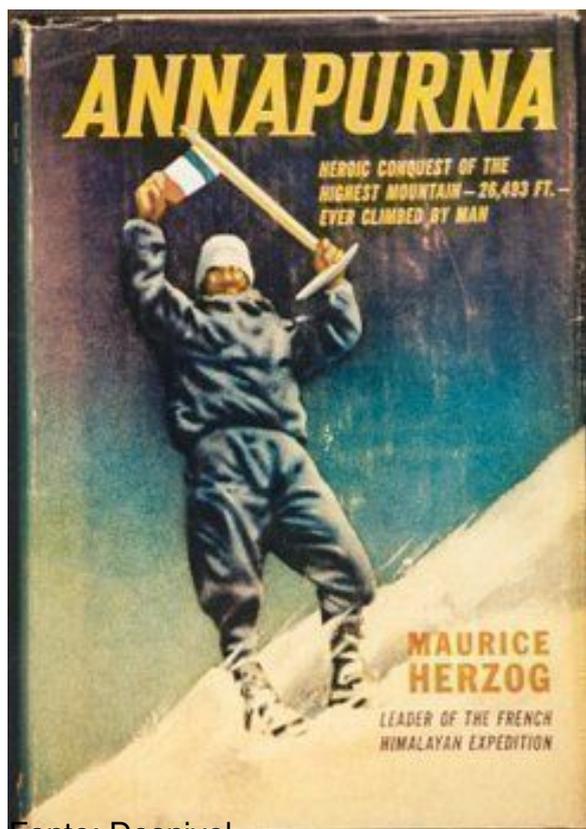
Annapurna South Large



Annapurna

ENTREVISTA COM O ALPINISTA MAURICE HERZOG

Escrito por Brasil Vertical
Qua, 07 de Julho de 2010 14:27



Fonte: Desnivel